DOM BOSCO SOBRE O ISLAM

São João Bosco, mais conhecido como Dom Bosco, escreveu em 1853 um livro de apologética chamado **«O Católico instruído na sua religião: conversas de um pai de família com seus filhos, segundo as necessidades do tempo”** (“Il Cattolico istruito nella sua religione: trattenimenti di un padre di famiglia co’ suoi figliuoli, secondo i bisogni del tempo»).

Nesse livro, fala de forma dialogada para fiéis simples, da veracidade da Fé Católica e expõe os erros das seitas, heresias e demais religiões falsas.

Menção especial merece a Prática XIII, que versa sobre o islam, e que traduzimos a seguir:

PRÁTICA XIII: O MAOMETISMO

Pai: Sem dúvida, para um católico não há ciência mais importante que aquela que o instrui na sua própria religião. Ciência importante, e ao mesmo tempo consoladora, porque tem os fundamentos certos e claros que manifestam o concurso da Onipotencia Divina.

Esta Religão de Jesus Cristo, que únicamente se conserva na Igreja Católica Romana, de acordo com as palavras do mesmo Salvador, pode ser perseguida de qualquer maneira, porém Ela não será vencida.

Em todos os tempos, em meio às mais sangrentas perseguições, se há conservado imóvel como uma coluna, sempre gloriosa, sempre visível, sempre vitoriosa, sem usar outras armas que as da caridade e da paciência.

Esta sua invariabilidade, conservada desde os tempos de Jesus Cristo até nossos dias, não pode atribuir-se a outro fator que à Onipotencia Divina.

Estabelecidos assim os fundamentos de nossa Santa Religião Católica, quero falar-lhes um pouco sobre alguns casos curiosos: isto é, sobre aquelas Religiões que estavam unidas à Igreja Católica, e que depois se separaram.

Filhos: Ótimo, ótimo. Isso queremos saber desde algum tempo. Quais são essas religiões que em certo tempo se separaram da Igreja Católica?

P.: Antes de falar-lhes das religiões que em certa época se separaram da Igreja Católica Romana, quero ressaltar que as religiões que não tem os caracteres da divinidade, e que nós chamamos falsas religiões, se reduzem ao Hebraísmo, à Idolatria, ao Maometismo, e às Seitas Cristãs profesadas pelos Gregos cismáticos, Valdenses, Anglicanos e Protestantes.

Creio que da Idolatria não é oportuno falar-lhes, porque em nossos dias, com exceção de pouquíssimos países onde ainda não chegou a luz do Evangelho, não existe mais.
Do hebraismo, já lhes falei bastante na primeira parte de nossa prática.
Se os agrada, quero falar-lhes das outras, começando com o Maometismo.

F.: Sim, sim, começe por dizer-nos: que coisa se entende por Maometismo?
P.: Por Mahometismo se entende uma coleção de máximas tomadas de várias religiões, as quais, ao serem praticadas chegam a destruir qualquer principio de moralidade.

F.: Em que países se professa este maometismo?
P.: O maometismo se professa em grande parte da Asia, e também em uma parte da África.

F.: A quem deve sua origem o maometismo?
P.: O maometismo tem sua origem em Maomé.

F.: Sobre esse Maomé temos tanta curiosidade de ouvir falar: diga-nos o que sabes sobre ele.
P.: O que a história conta desse famoso impostor é demasiado extensa para aqui referir: o que vou a dar-lhes a conhecer é somente como fundou sua religião.
Maomé nasceu em uma familia pobre, de pai gentio e de mãe hebreia, no ano 570, em Meca, cidade da Arabia, pouco distante do Mar Vermelho. Faminto de glória e desejoso de melhorar sua condição andou vagando por muitos países, e chegou a ser agente viajante de uma mercadora viúva de Damasco, a qual em seguida o desposou. Era tão astuto que soube aproveitar-se de sua enfermidade para fundar uma religião. Padecendo de epilepsia, o mal caduco, afirmava que seus colapsos frequentes eram arrebatamentos para ter coloquios com o Arcanjo Gabriel.

F.: Que impostor, enganar as pessoas desta maneira! Terá também tentado fazer milagres para confirmar sua predicação?
P.: Maomé não podia fazer milagre algum em confirmação de sua religião, porque não era enviado de Deus. Sómente Deus é autor dos milagres. Dado que se vanagloriava de ser superior a Jesus Cristo, se acreditaria que pôde fazer milagres ao par d'Êle. De outro modo, responderia que os milagres eram feitos por Jesus Cristo, e que ele foi levantado por Deus para restabelecer a religião com a fôrça. Contudo, se vangloriava de haver feito um: dizia que, tendo caído um pedaço da Lua em suas

mãos, ele teria sabido coloca-lo de volta; em memória desse ridículo milagre os mahometanos portam como divisa a meia lua.
Riam, filhos meus!, e com muita razão, porque um homem desse tipo poderia considerar-se como charlatão, e não predicador de uma nova religião. Quando por esta causa correu a fama de que era um impostor e perturbador da tranquilidade pública, seus concidadãos quiseram prende-lo e mata-lo. Porém ele fugiu para a cidade de Medina com alguns libertinos que lhe ajudaram a converter-se em senhor da mesma [*].

F.: Em que coisa propriamente consiste a religião de Maomé?
P.: A religião de Maomé consiste numa monstruosa mistura de judaísmo, de paganismo e de cristianismo. O livro da lei maometana é chamado Alcorão, ou seja, livro por excelencia [Alcorão significa recitação, N. do T.]. Esta religião também é chamada Turca porque está muito difundida na Turquia [Turquia era como então se conhecía na Europa ao Império Otomano]; Muçulmana por Mosul, nome que os maometanos dão ao diretor da oração; Islamismo, del nome de alguns de seus reformadores; porém é sempre a mesma religião fundada por Maomé.

F.: Por que Maomé fez essa mescla de várias religiões?
P.: Porque como os povos da Arábia eram em parte judeus, em parte cristãos, e outros eram pagãos, ele, para levar todos a segui-lo, tomou uma parte das religiões que professavam, e escolheu especialmente aqueles pontos que mais podiam favorecer os prazeres sensuais.

F.: Pode-se dizer propriamente que Maomé fôsse um homem letrado?
P.: De maneira alguma, nem mesmo sabia escrever; e para compor seu Alcorão foi ajudado por um hebreo e por um monge apóstata. Falando da História Sagrada confunde um fato com outro; por exemplo, atribui a Maria, irmã de Moisés, mais fatos que os que concernem a Maria, mãe de Jesus Cristo, com muitíssimos outros despropósitos.

F.: Isto me parece impressionante: se Maomé era ignorante, nem fez qualquer milagre, como pôde propagar sua religião?
P.: Maomé propagou sua religião, não com milagres ou com a persuasão das palavras, senão com a força das armas. Religião que, favorecendo toda sorte de libertinagem, em pouco tempo tornou Maomé chefe de uma formidável tropa de milicianos. Com eles percorria os países do Oriente Médio conquistando as gentes, não com o ensinar-lhes a verdade, nem com milagres ou profecias; senão que por único argumento alçava a espada sobre as cabeças dos vencidos gritando: crer ou morrer.

F.: Que canalha, são esses os argumentos que se devem usar para converter às pessoas? Sem dúvida, sendo Maomé tão ignorante, teria disseminado no Alcorão muitos erros?
P.: O Alcorão contém uma série de erros, os mais imensos contra a moral e contra o culto do verdadeiro Deus. Por exemplo, excusa de pecado a quem nega a Deus por

temor da morte; permite a vingança; assegura a seus sequazes um paraíso, porém cheio apenas de prazeres terrenos. Em resumo, a doutrina deste falso profeta permite coisas tão obscenas, que a alma cristã tem horror de mencionar.

F.: Que diferenças há entre a Igreja Cristã e a maometana?
P.: As diferenças são enormes. Maomé fundou sua religião com a violencia e com as armas: Jesus Cristo fundou sua Igreja com palavras de paz, servindo-se de seus pobres discípulos. Maomé fomentava as paixões, Jesus Cristo mandava o negar-se a si mesmo. Maomé não fez nenhum milagre, Jesus Cristo fez muitíssimos milagres em plena luz do dia e em presença de inumeráveis multidões. As doutrinas de Maomé são ridículas, imorais e corruptoras: as de Jesus Cristo são augustas, sublimes e puríssimas. Em Maomé não se cumpriu profecia alguma; em Jesus Cristo se cumprem todas. Em síntese, a religião Cristã, em certa maneira, faz feliz ao homem neste mundo para leva-lo depois aos gozos do Céu; Maomé degrada e avilta a natureza humana, cifrando a felicidade nos prazeres carnais, reduz o homem ao nível dos animais imundos.

San Juan Bosco, «Il Cattolico istruito nella sua religione: trattenimenti di un padre di famiglia co’ suoi figliuoli, secondo i bisogni del tempo» Turín, 1853.

Tomado de Miles Christi
http://wwwmileschristi.blogspot.com.ar/2016/01/san-juan-bosco-sobre-el-islam.html